

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 1219

Data: 06/01/90 Pg.: 06

Expulsão de garimpeiros começa amanhã

ADEÍLDO BEZERRA

BRASÍLIA — Segue amanhã para Boa Vista o primeiro carregamento de armas e munição e um reforço de 50 agentes da Polícia Federal que serão utilizados na "Operação Canaimé", de fechamento dos garimpos de Roraima localizados na Reserva Ianomami. Até o fim de semana que vem, mais 250 agentes lotados em várias regiões do País serão deslocados para aquela cidade. Ontem à noite, o Porta-Voz do Departamento de Polícia Federal, João Martins, viajou para Boa Vista, onde acompanhará o início da operação.

Relatório conjunto da Polícia Federal e da Funai admite que a retirada dos garimpeiros não será fácil, pois desde dezembro, com as primeiras informações sobre a liberação das áreas ianomamis, eles estão estocando alimentos e combustíveis na selva, para resistir ao corte de suprimentos que será efetuado na primeira etapa. Mesmo assim, estra-

registas da Funai e da Polícia Federal acreditam que, desencadeada a operação, os garimpeiros não terão condições, a partir de segunda-feira, de resistir a mais de 20 dias no interior das florestas onde se localizam as áreas de garimpagem.

Nos levantamentos preliminares, feitos pela Funai e pela Polícia Federal, entre 19 e 21 de dezembro, foram identificadas 82 pistas clandestinas para pouso das aviões, usadas pelos garimpeiros. Somente nos Rios Mucajai e Uraricuera foram localizadas 200 balsas bombeando cascalho para a retirada de ouro.

Além da garimpagem no leito dos rios, existem também garimpos no interior da floresta. Esse tipo de garimpo, em geral, destrói áreas num raio de três quilômetros a partir de um acampamento. Nesses acampamentos, foram erguidas cerca de 500 barracas de lonas em cada um e 15 mil garimpeiros ocupam as Aldeias de Papiú, Mucajai e Uaicás.

Entre as dificuldades mencionadas

no relatório, a Polícia Federal e a Funai apontam "pressões do mundo político e econômico da região e de fora dela". O maior defensor do garimpo na Reserva Ianomami é o Governador de Roraima, Romero Jucá Filho, indicado para o cargo pelo Ministro do Interior, João Alves.

Além da questão ambiental — como a poluição dos Rios Mucajai, Couto Magalhães e Uraricuera e a proliferação de endemias —, o relatório aponta como graves problemas a reduzida possibilidade de sobrevivência dos ianomamis e maiongonques (que também habitam a região) e a prostituição das mulheres.

O documento faz também um alerta às autoridades do setor econômico. O garimpo, além dos problemas ambientais e sociais, não produz renda para o Estado ou para União, pois três quartos da produção de Roraima são contrabandeados para a Venezuela e para a Guiana, segundo estimativas do Departamento Nacional de Produção Mineral.



Telefoto de Josemar Gonçalves

Funcionário da Sucam pulveriza a maloca de ianomamis contra novas doenças

Jucá: Retirada está fadada ao fracasso

BOA VISTA, RR (Do enviado especial) — O Governo de Roraima não apoiará a "caçada aos garimpeiros" da Reserva Ianomami, segundo o Governador Romero Jucá. Ele considera a operação "radical e fadada ao desastre". Até ontem, ele não havia recebido comunicação, nem do Ministério da Justiça nem da Polícia Federal. Ele defende uma solução negociada entre os ianomamis, os garimpeiros e o Estado, sem interferência federal, e está preocupado com as informações contraditórias:

— Estão passando mensagens distorcidas. Para o Brasil, parece que nossa diversão aqui é matar índios. Essas críticas infundadas partem da Igreja, do Conselho Indigenista Missionário e da Funai. O Governo do Estado é o que mais ajuda os índios, juntamente com os garimpeiros, quando eles contraem malária.

Por comida, índios seguem garimpeiros

EDUARDO TRECE
Enviado especial

BOA VISTA, RR — Os garimpeiros desocuparam espontaneamente três pistas de pouso na região de Surucucus e uma na Aldeia Papiú, em território ianomami. Somente ficaram nos locais alguns homens com mantimentos, para receber os encarregadas de fechar os garimpos, ordenado por decreto presidencial.

O Presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, informou que os garimpeiros estão se deslocando de algumas áreas seguidos por grupos de índios, que insistem em acompanhá-los, "porque eles lhes dão comida e roupas".

— O garimpeiro é um amigo do índio. Os ianomamis estão bastante chateados com essa história de fechamento dos garimpos em suas terras. Por isso, estão seguindo os passos dos garimpeiros. Isso, aliás, será uma grande dor-de-cabeça para a Funai. Como é que, após a retirada dos garimpeiros pela Polícia Federal, ela alimentará e

dará assistência a esses índios? — indagou Altino Machado.

Os garimpeiros estão se dirigindo a outras áreas, impulsionados por informações contraditórias sobre a "Operação Canaimé", cuja fase decisiva começa segunda-feira. Porém, até ontem, nenhum deslocamento de tropas federais foi presenciado em Boa Vista. Nem o Exército deu indícios de que estaria preparando postos avançados na selva. Sem o desarmamento prévio dos garimpeiros e sem infra-estrutura de suporte da operação, o que se imagina é que ela sofrerá algum atraso.

José Altino Machado disse que os garimpeiros poderão até sair da Reserva Ianomami, rumando para áreas de garimpos nas Florestas Nacionais da região (reservas florestais). Segundo Altino, dessas florestas ninguém poderá expulsar os garimpeiros, porque o Governo federal ainda não definiu uma política clara para as áreas.

— O Governo não sabe se deixa nas mãos de brasileiros (garimpeiros) ou se entrega essa riqueza às grandes multinacionais — ironizou Altino Machado.

O Sindicato dos Garimpeiros de Roraima programou para hoje um protesto na cidade, contra a operação.

Operação dividida em cinco etapas

A "Operação Canaimé", que terá início domingo, será desenvolvida em cinco etapas. Na segunda-feira, começa o corte de suprimentos e o controle do tráfego aéreo para as áreas dos garimpos. Será feita, também, uma campanha de persuasão, através de 60 mil panfletos e da veiculação de mensagens pela Rádio Nacional da Amazônia. Os panfletos, com apelos à preservação dos ianomamis e da natureza, serão jogados de avião sobre a cidade de Boa Vista e as aldeias, além dos garimpos.

O comunicado pela Rádio Nacional, com grande audiência na região, é um duro alerta aos garimpeiros. Eles são acusados de cometer dois tipos de crimes: ocupação ilegal de terras da União e exercício ilegal da garimpagem. Por esses delitos, previstos em lei, os garimpeiros serão alertados de que poderão responder a processo criminal e, se condenados, pegar

uam pena de até três anos de prisão e ainda terem seus equipamentos e bens confiscados. O alerta será lido quatro vezes ao dia.

A primeira etapa é a do deslocamento de pessoal e equipamentos e será executada até dia 14, já tendo sido transportados cem funcionários da Funai. No domingo, chegam à cidade agentes federais, armas e munição e o material impresso a ser usado na operação.

Na segunda etapa, o Departamento de Aviação Civil, do Ministério da Aeronáutica, desencadeará uma "operação padrão" no Aeroporto de Boa Vista. Como a maioria dos pilotos e aviões dos garimpos está irregular, espera-se, com essa medida, eliminar o único meio de transporte dos garimpeiros. Também serão fechadas e destruídas as pistas clandestinas utilizadas pelos garimpeiros, preservando-se apenas as da Funai. O uso dessas pistas sem autorização im-

plicará apreensão do avião e suspensão da licença do piloto.

A terceira fase será a abertura de inquérito policial para enquadrar os donos dos garimpos no crime de posse ilegal de terras da União. Eles exercem controle sobre o uso das pistas clandestinas.

A parte persuasiva da operação é a quarta etapa. Até o dia 15, a panfletagem em áreas de garimpo deverá ser repetida três vezes.

Finalmente, a etapa cinco será posta em prática a partir do dia 15. Nela, os garimpos serão ocupados pela Polícia Federal. A partir de então, quem estiver nas áreas — seja garimpeiro ou dono de garimpo — será preso, transferido para Boa Vista e processado. Também responderão a processo os comerciantes e compradores de ouro encontrados nos garimpos.

Funcionários da Sucam estão prestando assistência médico-sanitária aos ianomamis atacados por uma epidemia de malária.

Sarney ordena que ação seja pacífica

BRASÍLIA — O Presidente Sarney recomendou ontem ao Ministro da Justiça, Saulo Ramos, que garanta o caráter pacífico da retirada dos garimpeiros da Reserva Ianomami.

— Recebi ordens do Presidente para que a operação seja pacífica. Os garimpeiros são trabalhadores; só que estão em áreas erradas e o Presidente está preocupado com as notícias que transmitem a idéia de que haverá uma guerra contra eles — afirmou Saulo Ramos.

O Ministro acrescentou que o Governador de Roraima, Romero Jucá, que vinha fazendo declarações contra a operação, foi contatado por ele por de telex e deverá colaborar com a Polícia Federal e a Funai. Saliu que somente os donos de garimpos serão processados por ocupação de terras da União e por garimpagem ilegal em área indígena. Segundo ele, os garimpeiros, que apenas servem na região como mão-de-obra, deixarão os garimpos na medida em que os equipamentos de garimpagem forem sendo apreendidos pelos policiais.